

Pactuingá

fetec/PR

CUT Brasil

CNB Brasil

ANO VI - Nº 69 - DEZEMBRO/2002

Jornal dos bancários das regiões de Paranavai, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Cianorte, Toledo, Umuarama, Guarapuava, Goioerê e Maringá

RETROSPECTIVA 2002

UM ANO QUE ENTRA PARA A HISTÓRIA!



Páginas 4 e 5

**LER: todos estão
sujeitos. Previna-se!**

PÁGINA 2

**O acordo unilateral
da Caixa e da Contec**

PÁGINA 3

Chegou o Natal e tem Ano Novo...
Que as realizações superem as expectativas.
Que as certezas sejam mais fortes que os temores.
Que a paz seja maior que a vontade de guerrear.
Que a vida seja mais bonita que os sonhos.
Que o ano novo seja realmente novo. Pois sempre haverá esperança para aqueles que acreditam e lutam por mudanças.



Pactuingá

LER: prevenir é fácil e mais barato

Mais uma vez os sindicatos do Pactuingá chamam a atenção dos bancários para essa doença que se desenvolve de maneira lenta e progressiva e pode levar à invalidez dos membros atingidos.

A LER, conhecida também como LER/DORT (Lesões por Esforço Repetitivo/Distúrbio Osteo-muscular Relacionado ao Trabalho) é doença adquirida no trabalho, por vários motivos, entre eles: postura, mobiliário e/ou equipamentos inadequados, excesso de trabalho, pressão e assédio de chefes, etc.

Uma vez adquirida a doença, o tratamento é longo e, geralmente, através da utiliza-

ção de medicamentos e fisioterapia. Para que o tratamento dê certo, é necessário, segundo recomendações médicas, uma readequação no local de trabalho, com máquinas e ambientes que não levem à progressão da doença. Ainda segundo os médicos, há casos em que é necessário o afastamento do trabalho por longo período e, mesmo assim, não há garantia de cura, o que tem levado alguns trabalhadores a se aposentar por invalidez.

Os bancários, devido a função que exercem,

são uma categoria com grande incidência de LER. Às vezes o bancário nem percebe que está com a doença. Pensa que aquela dor no ombro, coluna, punho ou no

braço é oriunda de uma noite mau dormida ou de uma atividade esportiva de final de semana.

PREVENÇÃO – Mais fácil é prevenir. A lei permite que trabalhadores que exercem funções repetitivas, a cada hora de trabalho tirem 10 minutos para alongamentos da parte do corpo que está sendo mais exigida no serviço.

Para os Sindicatos, a grande maioria dos bancários exerce função que exige esfor-

ços repetitivos. É comum ver gerentes digitando em sua mesa de trabalho e, eventualmente, substituindo caixas. Por isso, os Sindicatos têm cobrado dos bancos, através da mesa temática "Saúde e Segurança



A prática de alongamentos contra a LER é um direito assegurado em lei

Para Edilson José Gabriel, diretor do Pactuingá em Umuarama, "mesmo com a prevenção, se faz necessário procurar um especialista em LER/DORT, e ao mesmo tempo emitir a CAT, por que provavelmente é um acidente de trabalho". Edilson afirma ainda que os bancos dificilmente assinam a CAT, mas os sindicatos também podem assiná-la. Caso contrário é passivo de uma ação traba-

no Trabalho", o cumprimento dessas normas, ou seja, que cada unidade de trabalho tenha uma sala equipada para a prática dos alongamentos que previnam a LER.

lha, mesmo o bancário já tendo se desligado do banco, requerendo indenização pelos danos causados à sua saúde. Previna-se e quando necessário procure o seu Sindicato.

Pactuingá

Expediente

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do Pactuingá

CONSELHO EDITORIAL

Paranavaí:

Neil Ernildo Júnior/Fone (44) 423-3402

E-mail: seebpvai@ibest.com.br

Campo Mourão:

Nivaldo Simoni/Fone (44) 523-3492

E-mail: seebcmcut@uol.com.br

Toledo:

Lucia B. Vogt/Fone (45) 252-1851

E-mail: sbtr@uol.com.br

Umuarama/Assis

Chateaubriand:

Wilson de Souza/Fone (44) 622-1979

E-mail: seebumu@uol.com.br

Guarapuava:

Elka Myska/Fone (42) 623-1371

E-mail: seebgpva@gol.psi.br

Jornalista: Joel Guedes

Tiragem: 2.500 exemplares

Paranavaí

Sindicatos apóiam oficina sobre ética

Com apoio do Sindicato dos Bancários, da OAB e da APP-Sindicato, o PT de Paranavaí estará promovendo no próximo dia 28 de dezembro, a Oficina da Cidadania. Na oportunidade os presentes terão palestra e debate sobre o tema ÉTICA, com o seguinte enfoque: DA ÉTICA QUE TEMOS À ÉTICA QUE QUEREMOS. Para o evento, foi convidado o palestrante Diógenes Canabrava Barbalho, que é advogado e presidente do Conselho de Ética e Disciplina da OAB-RO e professor de Filosofia da ULBRA, de Rondônia. A direção do Pactuingá tem a certeza de que o evento vai acrescentar, em muito, aos participantes, os conceitos de ética, de cidadania e de relacionamento humano. Espera também que os bancários de Paranavaí e região prestigiem mais esta atividade.

Umuarama

Eleição no Conselho Municipal de Saúde

Dentro do princípio cutista, de sindicato cidadão, a diretoria do Sindicato dos Bancários de Umuarama continua priorizando a participação em conselhos que trabalham com políticas públicas, quer seja na fiscalização ou na elaboração de propostas. Neste sentido, mais uma vez o Sindicato se faz representar no Conselho Municipal de Saúde, através do seu diretor Marcelo Montanha da Silva, que ficou como 2º secretário na eleição ocorrida no último dia 10 de dezembro. Giltrudes Aparecida de Freitas, atual presidente, foi reconduzida ao cargo para mais um mandato com duração de um ano. Para Marcelo, a prioridade da próxima gestão é a implantação do Centro Regional de Saúde do Trabalhador em Umuarama. Para isso, deverá ser realizado nos próximos dias reunião para a criação da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador (CIST). Para essa reunião serão convidados a participar representantes de sindicatos de trabalhadores urbanos de Umuarama e região.

Caixa e Contec insistem em acordo unilateral

A Contec mais uma vez assinou Acordo Coletivo conforme proposta apresentada pela Caixa. A proposta previa um reajuste de 5% sobre o salário-padrão e sobre a função de confiança/cargo de confiança, excluindo o complemento de mercado. O abono proposto é de 90% da remuneração-base, com valor mínimo de R\$ 1.200,00.

Os demais itens da proposta são: manutenção do valor do ticket alimentação de R\$ 11,00 (no acordo anterior, de 2001/2002, a Contec concordou com a extinção do 13º ticket); auxílio creche de R\$ 129,00; indenização por assalto de R\$ 71.000,00; e auxílio cesta-alimentação de R\$ 50,00.

A proposta feita pela Caixa guarda semelhança com a que foi feita à Contec e à Comissão de Empresa pelo Banco do Brasil, com algumas diferenças para menos. O auxílio cesta-alimentação é de R\$ 120,00.

AVALIAÇÃO - Para a CNB/CUT a direção da Caixa e a Contec estabelecem relação de conviência



Os sindicatos do Pactuingá realizaram manifestações, denunciando a postura antidemocrática da Caixa

para satisfazer exclusivamente seus interesses e viram as costas para as reivindicações dos empregados.

Ignoram por completo a aplicação da Convenção Coletiva Nacional dos Bancários, impondo aos bancários da Caixa um acordo re-

2001/2002 pela Contec.

Com a imposição desse acordo, a direção da Caixa mostra que a sua postura continua sendo a de não reconhecer os sindicatos da CUT como legítimos representantes da categoria.

baixado e ilegítimo. O acordo Caixa/Contec tenta coroar, no apagar das luzes do governo FHC, o aniquilamento de direitos e conquistas dos trabalhadores.

O Pams foi transformado em Pams Caixa e depois passou a ser denominado Saúde Caixa, mantendo o objetivo de terceirizar serviços, já que o mesmo deixou de ser um benefício e passou a ser um produto.

E o fracionamento da jornada está sendo institucionalizado de uma vez por todas, com a assinatura do acordo

NOTA DE PESAR

O Sindicato dos Bancários de Umuarama, Assis Chateaubriand e Região manifesta pesar aos familiares dos bancários Leonardo Grassioto e Damião Lino da Silva, do Bradesco de Umuarama, e de Newton César Lopes Fernandes, do Bradesco de Cruzeiro do Oeste. Damião e Newton faleceram no dia 06 de dezembro, em acidente automobilístico, quando voltavam do velório de Leonardo, que havia falecido (morte natural) no dia 05 de dezembro e foi velado e sepultado em Paranavaí.

Este Jornal, que reiteradas vezes critica o Bradesco por problemas relacionados ao trabalho, principalmente na questão da segurança, não pode deixar de registrar de maneira positiva o fato da direção do Bradesco ter colocado à disposição dos funcionários de Umuarama e Cruzeiro do Oeste e aos familiares dos falecidos, os serviços de assistência social e psicológica. Positiva também foi a presença da direção regional do Paraná no acompanhamento desses lamentáveis fatos.

Registramos também, com pesar, o falecimento do funcionário do Banco Itaú de Santa Isabel do Ivaí, José Freire Gouveia. Ele era dirigente do Sindicato dos Bancários de Paranavaí e havia sido vereador em Santa Isabel do Ivaí.

Protestos no HSBC

No último dia 10 de dezembro diversos sindicatos, em todo Brasil, realizaram o "Dia do Pirulito", em protesto contra as medidas que o HSBC tem tomado nos últimos meses, dificultando a vida dos funcionários.

Entres as principais estão: os artifícios contábeis usados pelo banco, que reduzem os valores pagos a título de PLR e a premiação individual pelo cumprimento de metas; a demissão de médicos que dão parecer desfavorável ao banco nos casos de portadores de LER; o grande número de demissões ocorridas nos últimos dias.

Desde que ganhou a marca Bamerindus do governo FHC, o HSBC já demitiu mais de 5 mil bancários, e há boatos que vai demitir mais 2 mil. Só no dia 11 de dezembro

foram demitidos mais de 20 bancários no Paraná, a maioria em Curitiba, indicando o início de um processo de demissão em massa.

Os sindicatos se mobilizam para estancar as demissões. Em Curitiba, foi inaugurada no último dia 13, em frente a agência Palácio Avenida, onde também funciona a Diretoria, uma árvore de Natal com o tema "Natal do Desemprego no HSBC".

Segundo o coordenador da Comissão de Empresa, representante dos funcionários, José Adilson Stuzata, que também é presidente da Fetec/CUT-PR "a idéia é divulgar o desrespeito e o número de demissões, que estão sendo feitas bem na época do Natal".



Em Londrina, manifestação no "Dia do Pirulito" contra as demissões no HSBC

RETROSPECTIVA

O Brasil de 2002

No momento em que esta edição do Pactingá estiver chegando às suas mãos, estaremos vivendo já os últimos dias de 2002, um ano em que se misturaram alegria, decepções e esperança. O Brasil de 2002 se revelou amedrontado com o crescimento da violência e a ousadia do crime organizado; sofreu com os sobressaltos da economia, principalmente a queda do Real e a subida do Dólar, aumentando o custo de vida do brasileiro e trazendo de volta o medo da inflação.

O ano de 2002 foi um período em que o Brasil não conseguiu amenizar o sofrimento de milhões de brasileiros vítimas da exclusão social, da fome e do desemprego. Mas também foi um ano em que os brasileiros disseram não à entrada do país na ALCA (Área de Livre Comércio das Américas), através da qual os EUA pretendem aumentar o domínio sobre os países latino-americanos.

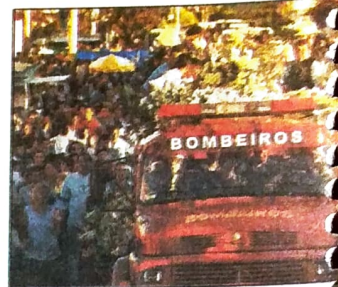
Nos gramados da Coreia e do Japão o Brasil se tornou pentacampeão mundial de futebol. Esta conquista antecedeu um momento dos mais importantes para a Nação: em outubro o Brasil foi às urnas para a maior eleição da sua história. É, eleito um ex-operário para a Presidência da República, o Brasil passa a viver uma enorme expectativa de mudanças. O Pactingá relembra esses e outros fatos que marcaram a nossa história neste ano que dificilmente sairá da lembrança do povo brasileiro.



ALEGRIA

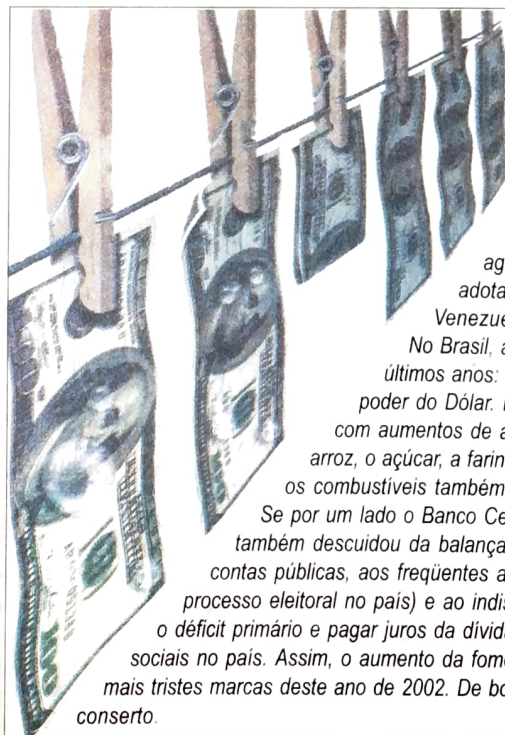
É nossa a Copa do Mundo de 2002, disputada em julho na Coreia e no Japão. Com a conquista o Brasil passa a ser o único pentacampeão mundial de futebol. Em 2002, o Brasil também se tornou campeão mundial de

voleibol masculino. Nos gramados do país, o Campeonato Brasileiro 2002 foi um dos melhores. Até o final desta edição do Pactingá, Santos e Corinthians ainda não haviam disputado a partida final. Não tiveram a mesma alegria os torcedores de grandes times rebaixados para a segunda divisão, como os do Palmeiras e Botafogo.



DESASTRE

Espanha, 19 de novembro. Petroleiro afunda com mais de 60 mil toneladas de óleo, causando um dos mais graves acidentes ambientais da história.



SUSTO

O abalo nas políticas econômicas de países como os EUA, aumenta as investidas e a ameaça sobre os países que têm a chamada economia periférica, fazendo de 2002 um ano de muita apreensão. Em relação à América Latina ficou bem claro que a crise agravou muito mais em países que vinham adotando a política do FMI, como a Argentina e a Venezuela.

No Brasil, a política de FHC também não foi diferente nos últimos anos: seguiu a cartilha do FMI e o Real sucumbiu ao poder do Dólar. Para o consumidor, outubro foi o pior mês com aumentos de até 100% em alguns produtos básicos como arroz, o açúcar, a farinha de trigo, entre outros. As tarifas públicas e os combustíveis também sofreram sucessivos reajustes. Se por um lado o Banco Central não soube controlar o câmbio, o governo também descuidou da balança comercial. Juntando isso ao desequilíbrio das contas públicas, aos frequentes acordos com o FMI (o último deles em pleno processo eleitoral no país) e ao indarçável esforço que o governo fez para conter o déficit primário e pagar juros da dívida externa, inviabilizaram-se os investimentos sociais no país. Assim, o aumento da fome, do desemprego e da violência ficou entre as mais tristes marcas deste ano de 2002. De bom tem a esperança de que o Brasil ainda conserto.

PERSPECTIVA

TRISTEZA

No dia 30 de julho de 2002, a alegria pela conquista do penta é ofuscada pela morte do líder espiritual Chico Xavier.



ESPERANÇA

LULA LÁ E REQUIÃO AQUI

A eleição de Lula, no segundo turno das eleições gerais no dia 27 de outubro de 2002 foi, sem dúvidas, o fato histórico. Além de mobilizar mais de 60 milhões de brasileiros, chamou a atenção dos chefes de Estado dos principais países para a perspectiva de se realizar profundas mudanças no Brasil a partir de janeiro de 2003. Lula chegou à Presidência da República com 52.793.364 de votos, que representaram 61,27% dos eleitores, com apoio de partidos de esquerda e de empresários de peso, como José Alencar, senador do PL e vice-presidente eleito. O resultado das urnas aponta ainda um crescimento incontestável no Congresso Nacional, de partidos da esquerda, principalmente o PT.

No Paraná, o fator positivo foi a eleição de Roberto Requião (PMDB) para o gover-

no. A vitória, de virada, também veio no segundo turno, quando Requião contou com o apoio do PT e outras legendas de esquerda.

De negativo dá para citar, entre outros fatos, o retorno de velhas raposas ao cenário político nacional. O que chama mais a atenção é a eleição de Jader Barbalho para deputado federal. Não faz muito tempo Jader se viu obrigado a renunciar à presidência do Senado e ao mandato de senador da República, para não ser casado sob uma série de denúncias. Jader é acusado, por exemplo, de liderar uma quadrilha que roubou muitos milhões de reais da Sudam (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia). Muitos desses milhões beneficiaram diretamente o próprio Jader ou familiares.

Na política, houve vários avanços. O principal deles foi a grande demonstração de maturidade do povo brasileiro e a lição que o eleitorado deu, através do voto, ao neoliberalismo.

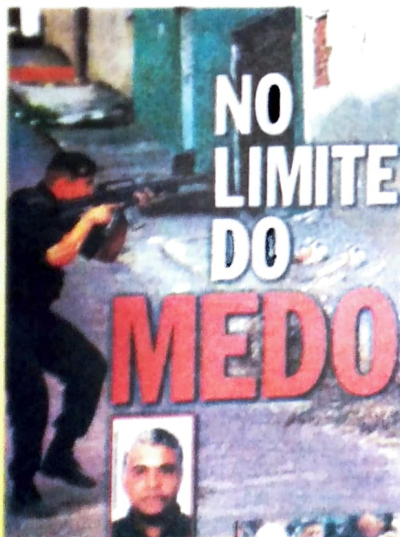
TRABALHO

Para os sindicatos, especialmente os da CUT, 2002 reservou muito trabalho. Além de se preocupar com as campanhas salariais, o movimento sindical teve uma participação marcante nas eleições gerais, no sentido de orientar os trabalhadores. No setor bancário, a CNB-CUT considerou importante o reajuste salarial que repôs a inflação do período, além da manutenção de conquistas históricas, como auxílios e PLR. Para os bancários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, o reajuste de 5%, mais abono e cesta-alimentação, embora sendo inferiores àquilo que a categoria reivindicava, garantiram acordos melhores do que no ano passado. Portanto, foi um avanço. Para os clientes há pouco o que comemorar. Um dos pontos positivos foi o desconto oferecido pela Caixa para a quitação da casa própria para famílias de baixa renda. Mas também teve pontos negativos. Nos bancos federais continuou a exploração dos empregados. Principalmente na Caixa, onde se registrou problemas como o fracionamento da jornada de trabalho, mudança no Fundo de

Previdência sem discussão com os funcionários e, entre outras coisas, a gestão antidemocrática da direção, que apresentou proposta de acordo coletivo apenas à Contec e ignorou a CNB/CUT que representa a maioria dos empregados. Teve ainda o agravamento da qualidade no atendimento ao público devido à falta de funcionários e à terceirização dos serviços. Nos bancos privados dá para citar como negativo a PLR mal explicada no HSBC, a despreocupação com a segurança bancária em muitos bancos e o grande número de demissões no Banco Itaú e no HSBC.



O assassinato do jornalista Tim Lopes, numa das favelas do Rio de Janeiro, foi um dos muitos casos que marcaram 2002 como um dos anos mais violentos no Brasil. Capturado dentro da favela quando fazia uma filmagem, Tim foi julgado, condenado e morto pelos bandidos. O caso chocou o Brasil e provocou repercussão internacional...



Suzane, 19 anos, universitária. Matou os pais com a ajuda do namorado Daniel e o irmão dele Christian. O plano era ficar com a herança de R\$ 1 milhão...



CNB-CUT debate governo Lula

Como será a atuação do movimento sindical, principalmente dos sindicatos da CUT, frente ao governo Lula a partir de 1º de janeiro de 2003? Esse foi o assunto principal da plenária nacional que a CNB-CUT realizou com entidades filiadas, nos dias 11 e 12 de novembro, em São Paulo.

É certo que a eleição de Lula para Presidência da República abre um novo capítulo na história do Brasil e, por isto mesmo, a CNB-CUT e os seus sindicatos estão certos de que o novo governo dará a ênfase necessária para a efetiva resolução dos problemas sociais e econômicos que flagelam milhões de brasileiros. O ponto importante da plenária foi o debate sobre a possibilidade do novo governo implementar uma reforma sindical que democratize as relações do trabalho no Brasil. Para Juraci Batista de Araújo, que representou o Pactuingá nesta plenária,

"a CNB-CUT tem, há anos, um projeto de estrutura sindical para o Brasil, que é baseado em resoluções da Organização Internacional do Trabalho- OIT".

Ainda de acordo com Juraci, é esse projeto que provavelmente dará rumo à reforma sindical no Congresso Nacional.

A CUT NOS ESTADOS DO SUL

Também com o objetivo de colaborar na implementação de um projeto que represente os anseios dos trabalhadores, a Escola Sindical Sul e as CUTs do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul promoveram debates nos dias 6 e 7 de dezembro, em Florianópolis (SC).

Na reunião, debateram os cenários em mudança – desa-

rios e perspectivas políticas, econômicas e sociais na conjuntura nacional e internacional, além de organização e estratégias de política sindical no governo Lula.

Participaram 200 pessoas e deliberaram sobre um documento intitulado "Reflexões – Por um projeto de unidade da classe trabalhadora", em que classificam a eleição de Lula

para a Presidência da República como "a esperança e a perspectiva de enfrentamento, enquanto classe trabalhadora, às contradições e indefinições vividas pela América Latina".

Neste evento esteve presente João Felício, presidente da CUT, além de lideranças sindicais dos três estados do Sul. Pelo Pactuingá participou do debate Lindomar Aparecido Soares.

Há muitos anos a CNB-CUT tem projeto para reforma sindical no Brasil

Seminário avaliou o Projeto Recomeçar



Participantes do seminário que avaliou o Projeto Recomeçar

Neste ano de 2002, dezenas de jovens e adultos tiveram a oportunidade de voltar à sala de aula para a conclusão do Ensino Fundamental, participar de oficinas e de atividades profissionalizantes. Isto foi possível através do Projeto Recomeçar, uma iniciativa da CUT, desenvolvida através da Escola Sindical Sul e que nos dias 3 e 4 de dezembro passou por avaliação durante encontro realizado em

Florianópolis (SC). Durante o evento, coordenadores do projeto e dirigentes da Escola Sindical Sul concluíram que a proposta político-pedagógica do programa, que contemplou desde a realidade próxima à mais distante, abriu possibilidades a muitos trabalhadores até então sem perspectivas e excluídos do mercado de trabalho. Segundo Lindomar Aparecido Soares, que é um dos coordenadores do projeto na base do Pactuingá, "o Recomeçar oferece aos trabalhadores, além da chance de conclusão do Ensino Fundamental, a oportunidade de acesso a aulas de informática, laboratórios com temas diversos e oficinas que possibilitam criar ou fortalecer vínculos com a sociedade civil". Assim, a CUT capacita trabalhadores desempregados e empregados, contribuindo para a criação de empregos.

Além de avaliar o projeto, a reunião também serviu para elaborar propostas que serão encaminhadas à direção nacional da CUT e ao Ministério da Educação no futuro governo Lula.

ANAPAR

A 1ª Conferência da ANAPAR (Associação Nacional dos Participantes em Fundos de Pensão) foi outro evento que debateu perspectivas em relação ao futuro governo. Realizada nos dias 29 e 30 de novembro, em São Paulo, a Conferência mostrou que os participantes dos fundos de pensão também desejam alterações sensíveis no tratamento das questões relativas à previdência complementar. O evento serviu ainda para reafirmar os princípios definidos nos Congressos da ANAPAR e detalhou reivindicações dos participantes, que serão encaminhadas ao próximo governo e ao Congresso Nacional. "Os resultados da eleição presidencial mostraram que a sociedade brasileira exige mudanças, entre elas as do sistema de previdência complementar, para assegurar os direitos dos trabalhadores", afirma Marcelo Montanha, diretor do Pactuingá e que esteve presente à Conferência.

Bancários de Umuarama e Assis elegem diretoria do Sindicato



A chapa eleita recebeu mais de 90% dos votos válidos, o que deu credibilidade e transparência ao processo eleitoral

Os associados do sindicato dos bancários de Umuarama, Assis Chateaubriand e Região, elegeram no último dia 12 de dezembro, o novo Sistema Diretivo do sindicato, para a gestão 2003/2007.

O coordenador e os diretores das nove secretarias que compõem a Diretoria Administrativa, serão escolhidos através de reunião do novo Sistema Diretivo. Essa reunião deverá acontecer antes da posse dos eleitos.

Eram 376 associados em condições de votar. Votaram 302 associados, superando o quórum estatutário de dois terços para validar a eleição. Foram 292 votos válidos, 8 brancos e 2 nulos. O Pactuingá faz votos de que o trabalho da próxima gestão seja tão bom quanto o da direção atual, que é de priorizar sempre a luta em defesa dos direitos e da qualidade de vida dos bancários.

Campo Mourão realiza Oficinas em Empreendimentos Cooperativados

Nos dias 23 e 30 de novembro foram realizadas em Campo Mourão, as Oficinas em Empreendimentos Cooperativados. No dia 23 debateram os temas Saúde e Segurança no Trabalho, e teve como palestrante Jorge Moraes, membro do Conselho Nacional de Segurança do Trabalho (Maringá); e o tema Cooperativismo e Desenvolvimento Sustentável, apresentado pela educadora Maria Aparecida Santos de Lima. Dia 30 os temas foram debatidos por Jorge Moraes e Sérgio Athayde Silva, representante da Agência de Desenvolvimento Solidário da CUT-PR.

Teve também a importante participação de Maria do Carmo Gênero, representante do Sindsaúde de Campo Mourão e auxiliar de serviço social do Hemonúcleo de Campo Mourão; e de Nivalda Sguissardi Roy, presidente do Conselho Municipal de Saúde de Campo Mourão, que debateram sobre a importância da doação de sangue e da participação da comunidade no Conselho de Saúde. Para os pais que trouxeram os filhos, as Oficinas contaram com o serviço de creche, atendendo em cada Oficina 20 crianças entre 4 e 10 anos. Para finalizar as Oficinas foi servido um delicioso jantar com o prato típico de Boa Esperança, a Vaca Atolada.

A coordenação do Projeto Recomeçar está a cargo do Sindicato dos Bancários de Campo Mourão, representado pela diretora de Formação, Sônia Yamada Mauro, e Maria do Carmo Gênero (Sindsaúde).



Participaram, de cada oficina, 60 pessoas



Participantes do evento e seus filhos posam para a foto

Campo Mourão Sindicato realiza festa para as crianças

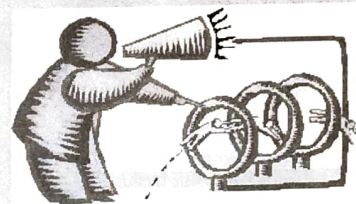


A festa reuniu 600 crianças com idades entre 6 a 12 anos

Considerando que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos, o Sindicato dos Bancários de Campo Mourão promoveu atividade de lazer com as crianças do Jardim Santa Cruz. No último dia 25 de novembro participaram de um dia de lazer as crianças com idades entre 6 e 12 anos. No dia 8 de dezembro, para as crianças da Creche Santa Cruz e a turma do Pré-escolar da Escola Ethaniel. Nos dois dias, 600 crianças se divertiram na Associação dos Bancários, com brincadeiras no parque infantil, futebol e piscina. Houve ainda a distribuição de deliciosos lanches, refrigerantes e sorvetes. Para Nivalda Sguissardi Roy, diretora social do Sindicato, e Pedro Cordeiro, diretor de esportes do Sindicato "o objetivo dessa promoção, mesmo que por um dia, foi devolver a essas crianças o direito de igualdade, excluídos pelas injustiças sociais". Ainda para Nivalda, o evento foi coroado de êxito, devido à contribuição dos bancários, aos quais agradece e espera contar com a mesma ajuda em outras promoções.

TOLEDO

Curso Comunicar e Expressar



Foi realizado na sede do Sindicato dos Bancários de Toledo o Curso Comunicar e Expressar, que teve excelente participação. No total foram 31 participantes, sendo a maioria bancários da Caixa, do BB, do HSBC e do Itaú. Os demais foram profissionais liberais e políticos locais. O curso, que teve uma carga horária de 24 horas, começou às 8h da sexta-feira, dia 29 de novembro, e terminou às 18h de domingo, dia 1º de dezembro.

A professora Gladis Glassen, usou de recursos pedagógicos, como TV, vídeo, filmadora, textos e abordou sobre oratória, além de ter desenvolvido exercícios de integração de grupo e desinibição dos participantes. O método trabalhado também ajudou a melhorar a postura do corpo, da voz e relaxamento do corpo, além de trabalhar a abordagem corporal, respiratória e a reeducação da postura da voz.

Todo este conjunto de exercícios capacitou os participantes a ter uma abordagem lúdica sobre diversos assuntos, o que, para Lúcia Vogt, diretora do Sindicato de Toledo e participante do curso, "foi uma excelente capacitação a todos aqueles que utilizam a fala no seu relacionamento profissional". Ainda para Lúcia, o curso se torna mais interessante porque nos dias de hoje é difícil encontrar uma atividade que não dependa de um bom relacionamento pessoal. Importante também é que, ao final do curso, os participantes receberam certificados de conclusão.

A vida manipulada pelo lucro



A Monsanto e a soja brasileira

A Monsanto, maior produtora de herbicidas do mundo, está entre as cem empresas mais lucrativas dos EUA. Apenas nos últimos dois anos, investiu US\$ 6,7 bilhões na aquisição de outras companhias norte-americanas de sementes e biotecnologia, tornando-se a maior empresa do ramo. Recentemente, a Monsanto gastou US\$ 18 bilhões na compra da multinacional Delta & Pine Land, proprietária da patente da tecnologia "Terminator" nos EUA e solicitante da patente mundial desse gene. O gene batizado de "Terminator" (exterminador) torna estéril a segunda geração de sementes usadas na agricultura. O principal interesse

industrial nessa técnica é impedir que o fruto ou grão de uma variedade comercial se torne uma semente. Assim, os agricultores seriam obrigados a adquirir novas sementes a cada safra, deixando de exercer o papel que vêm desempenhando há mais de 10 mil anos: o trabalho de melhoramento das variedades realizado através de cruzamentos e seleção de sementes. Agora, a Monsanto tem um grande interesse no Brasil, um dos maiores produtores de soja do mundo. A ofensiva do lobby da Monsanto sobre o governo brasileiro deixa claro que a multinacional quer a aprovação da soja transgênica no país, pois considera como questão chave em sua estratégia mercadológica:

somente assim conseguirá impor seu produto aos consumidores europeus. Apenas o Brasil tem produção para atender essa demanda e uma vez quebrada a resistência através da soja, o caminho estaria livre para qualquer outro alimento modificado geneticamente. Isto mostra que o negócio dos transgênicos na agricultura é um engodo econômico, apoiado indistintamente pelo governo dos EUA. Especialistas têm afirmado que o Brasil e o mundo não têm problemas em relação à quantidade de alimentos produzidos. A produção mundial é suficiente para alimentar toda a população. O problema está relacionado à distribuição desses alimentos. A

Argentina, por exemplo, produz anualmente, alimentos suficientes para 300 milhões de pessoas. No entanto, tem uma a população de de menos de 40 milhões e diariamente crianças têm morrido de fome. Na opinião de muitos pesquisadores, defensores dos direitos do consumidor e do meio ambiente e de inúmeras autoridades ligadas às questões da agricultura, para o Brasil a contaminação da produção pela soja transgênica vai significar, além de um grande risco à saúde da população, a perda de biodiversidade, a escravização dos agricultores às sementes de soja vendidas com exclusividade pela Monsanto e a desvalorização da soja brasileira.

Você teria coragem de consumir um alimento sabendo que ele possui um gene humano, de galinha ou de bactérias? Com certeza a sua resposta é não. Mas em alguns países já estão no mercado um número razoável de organismos geneticamente modificados (OGMs), ou mais conhecidos como transgênicos. Esses produtos são frutos da engenharia genética criada pela moderna biotecnologia. Escondendo o lucro alto de empresas que se especializaram na engenharia genética, a alegação é que os transgênicos são mais resistentes às doenças e mais produtivas. Contudo, é cada vez maior o número de pessoas, em todo o mundo, engajadas na luta contra os alimentos transgênicos, por considerá-los um risco ao meio ambiente e à saúde humana. Especialistas afirmam que a natureza pode sofrer várias consequências, mas a mais grave será o desequilíbrio ecológico, já

que o uso intensivo de antibióticos e pesticidas tornam as pragas, bactérias e vírus mais resistentes. Com relação à saúde humana, os alimentos geneticamente modificados podem provocar alergias, aumento da resistência a antibióticos e o aparecimento de novos vírus, mediante a recombinação de vírus "engenheirados" com outros já existentes no meio ambiente.

Caso algumas dessas consequências negativas da engenharia genética ocorram, será impossível controlá-las, pois à diferença de outros poluentes químicos, os OGMs, por serem formas vivas, são capazes de sofrer mutações, se multiplicar e se disseminar no meio ambiente. Ou seja, uma vez aí introduzidos, não podem ser removidos.

Agricultura orgânica é melhor

Ao contrário dos transgênicos, os alimentos orgânicos são mais nutritivos, saborosos e não apresentam risco à saúde humana ou ao meio ambiente.

Pesquisas e estudos têm demonstrado que os agrotóxicos são prejudiciais ao nosso organismo e os resíduos que permanecem nos alimentos podem provocar reações alérgicas, respiratórias, distúrbio hormonais, problemas neurológicos e até câncer.

Por isto, tem crescido muito o número de pessoas que defendem a agricultura orgânica. É a produção de alimentos de alta qualidade sem o uso de agrotóxicos e adubos químicos, já que a adubação é feita naturalmente.

Nesse tipo de agricultura, plantas, animais e seres humanos saudáveis são fruto de solos equilibrados e biologicamente ativos, implicando na adoção de técnicas de manejo integradoras das atividades agropecuárias. O que interessa é o processo de produção e não o produto. Aliás, o que atrai consumidores para os produtos orgânicos não é a sua aparência (em geral, inferior que a dos vegetais cultivados pelo processo convencional, com agrotóxicos) e sim atributos como vida saudável e preservação ambiental. Outro aspecto positivo é a ajuda aos pequenos agricultores já que, em sua maioria, as produções orgânicas provêm de pequenos núcleos familiares que têm na terra a sua única

CRESCIMENTO - A agricultura orgânica é hoje uma das mais promissoras oportunidades de negócios na zona rural, registrando taxas de crescimento de 10% ao ano no Brasil, 20% nos Estados Unidos e 25% na Europa e no Japão, além da vantagem de ter um alto índice de geração de empregos em comparação a agricultura tecnificada tradicional. Organizações de agricultura orgânica em nível mundial indicam que há cerca de 17 mil produtores certificados, sendo 10 mil na Europa, cinco mil nos Estados Unidos e dois mil nos demais países. O Brasil ocupa atualmente a segunda posição na América Latina em termos de área manejada organicamente. Estima-se que já estão sendo cultivados perto de 100 mil hectares em cerca de 4.500 unidades de produção orgânicas.